

ENSINO DE GEOGRAFIA NO 5º ANO: RELATO DE UMA PRÁTICA PARTICIPATIVA E INTERDISCIPLINAR

Mateus do Nascimento Nóbrega ¹
Avani Gonçalves de Araújo ²

INTRODUÇÃO

A imersão em ambientes escolares, especialmente em turmas do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, oferece uma oportunidade única de observar e analisar as práticas pedagógicas que constituem o processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, a vivência em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade do Recife, com foco no ensino de Geografia, revelou-se um campo fértil e curioso para a reflexão sobre o papel do professor e a dinâmica da sala de aula.

Dessa forma, destaca-se que a prática pedagógica observada valorizou a participação ativa dos estudantes, o trabalho colaborativo e a interdisciplinaridade, características que se mostraram cada vez mais essenciais e intrínsecas à construção de um aprendizado mais significativo e contextualizado para os estudantes.

A observação participante permite que o observador/pesquisador articule a teoria com a prática cotidiana da escola. Dessa forma, é possível entender como o docente media o seu conhecimento com o dos alunos, que interagem ativamente com a disciplina. Essa relação é fundamental para a compreensão de como o espaço geográfico é abordado de forma significativa. O trabalho nos possibilitou perceber estratégias de ensino mais eficazes e alinhadas com as necessidades reais dos estudantes.

Assim, este relato de experiência busca descrever e analisar as práticas pedagógicas observadas no ensino de Geografia acerca da Região Norte brasileira, destacando como a integração de diferentes áreas do conhecimento, o protagonismo dos estudantes e a mediação docente podem transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagem mútua e prazerosa. Os objetivos do trabalho são apresentar como a articulação entre os conteúdos de Geografia, História e Artes, culminando na produção

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mateus.nobrega@ufrpe.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, avani.araujo@ufrpe.br.



de cartazes, favoreceu uma aquisição de saberes contextualizada, e como a abordagem participativa promovida para docente incentivou o desenvolvimento da autonomia, da oralidade, da cooperação e da criatividade entre os estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma imersão proporcionada pela disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão (Anos Iniciais) do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Na disciplina, produziu-se um relatório mais amplo que destacava o processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais e a relação entre professor-criança e criança-criança.

A observação participante foi a metodologia fundamental para a construção deste relato. No contexto do ensino de Geografia, essa abordagem se mostra especialmente relevante, pois permite ao pesquisador imergir na realidade da sala de aula de forma ativa e crítica. Isso possibilita a compreensão de como as práticas pedagógicas se manifestam na rotina escolar.

As observações foram realizadas na primeira semana de junho de 2025, em uma turma de 5º ano composta por 18 crianças. A turma conta com o acompanhamento contínuo da professora regente e de estagiários da área de educação inclusiva. Para o registro das informações, foram utilizadas cadernetas de anotações, caneta e máquina fotográfica.

Dessa forma, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, permitindo um estudo aprofundado do ambiente escolar durante a semana de imersão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Alarcão (2001), a escola é um ambiente onde o espírito de colaboração deve estar presente, sendo um "local de vivência da cidadania" (p. 18). Baseado nisso, este trabalho busca evidenciar a importância de se pensar a realidade da escola em uma turma do Ensino Fundamental dos anos iniciais, mostrando como as relações que nela ocorrem podem trazer contribuições significativas para os estudantes. Nesse sentido, refletir acerca das práticas pedagógicas e das interações que acontecem em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento pleno dos educandos, tanto em seu aprendizado



formal quanto em suas habilidades sociais e de convivência a partir do ensino de uma disciplina, neste caso, a Geografia, como ponto de partida para tais reflexões.

Não distante disso, Callai (2005, p. 228) afirma que “consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”. Percebe-se que a Geografia se destaca como um campo privilegiado para essa discussão. Esta torna-se uma ferramenta essencial para que os estudantes compreendam o espaço em que vivem e desenvolvam o senso de comparação crítica para que participem ativamente na construção de sua realidade, mesmo estudando ambientes distintos de sua localidade.

A professora, ao abordar um conteúdo de Geografia que engloba História e Artes, entende a interdisciplinaridade como um caminho essencial para a articulação dos conhecimentos discutidos em sala. No âmbito da interdisciplinaridade, Thiesen (2008, p. 551) destaca que:

o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

Essa visão integrada da realidade dita por Thiesen (2008), portanto, demanda uma atuação do professor como mediador do processo de ensino e de aprendizagem. Para Vygotsky (1991), a mediação é a chave para a construção do conhecimento. Ele explica que a interação entre os atores de uma sala de aula (Alarcão, 2001), o professor, um colega de classe mais experiente ou até mesmo ferramentas culturais e didáticas como os livros e mapas, permite que a criança explore sua Zona de Desenvolvimento Proximal.

Na prática, a partir de Vygotsky (1991) entende-se que no cotidiano da escola a intervenção do professor serve como base para que o estudante avance em seus aprendizados e, esta intervenção quando pensada com o trabalho em grupo, é potencializada. A interação entre as crianças, quando orientada pelo professor, estimula o compartilhamento de perspectivas para a produção de um trabalho em grupo (como a produção de cartazes), consolidando competências de colaboração e respeito mútuo, essenciais para a formação integral do estudante.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua abordagem para o ensino de Geografia, estabelece a necessidade de o ensino ir além da memorização e



focar em um aprendizado contextualizado e participativo. E, mais além, o documento propõe que “[...] o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise (Brasil, 2017, p. 368). Assim, infere-se o ensino interdisciplinar de Geografia como ferramenta potente para que a criança não apenas aprenda sobre a sua realidade, mas aprenda a se posicionar de forma crítica e cidadã, tendo a escola como lugar legítimo para o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana de observação, acompanhamos apresentações de Geografia acerca da Região Norte do país. Os estudantes iam à frente com seus cartazes produzidos pelos grupos, que traziam textos e imagens sobre o tema pesquisado. A professora, sentada próxima ao grupo que apresentava, acompanhava e orientava todas as falas, fazendo perguntas, comentando e envolvendo a turma nas discussões a partir das temáticas abordadas por cada grupo.

As apresentações caracterizaram momentos de participação ativa, tanto de quem apresentava quanto da turma que assistia. Houve várias situações de diálogo com a professora. Um exemplo foi registrado no último dia de apresentação e pode ser observado a partir do diálogo relatado:

— Professora: — Muito bem, João, mas agora, qual é a capital da Amazônia?

— Turma: — Manaus!

— Professora: — E qual é o principal rio de lá?

— Estudante: — Essa é mais fácil, né? É o Rio Amazonas!

Conversas como essa foram constantes durante as apresentações. Foi possível perceber uma abordagem construtivista do conhecimento, na qual os alunos ocupavam o centro do processo de ensino e de aprendizagem. A professora organizava os diálogos e mediava os momentos, deixando que os conhecimentos geográficos dos estudantes aparecessem. A prática pedagógica observada demonstra uma aproximação significativa entre o professor e os estudantes, evidenciada pelo interesse em conhecer as particularidades de cada criança. Essa abordagem afetiva e direta contribui para engajar os alunos no aprendizado, promovendo um ambiente acolhedor e participativo.



No tocante à interdisciplinaridade, percebemos que a professora trabalhou conteúdos de História durante as apresentações. Os estudantes foram avisados pela docente que o trabalho sobre a Região Norte iria compor a nota de 3 disciplinas: Geografia, História e Artes. A docente levava em conta todas as características que os estudantes abordavam em seus cartazes: figuras e/ou desenhos, conteúdo e organização.

Conforme os grupos apresentavam, a professora abordava as histórias dos lugares com relação à cultura, povo, costumes e tradições. Também trazia contribuições pessoais através de uma viagem que realizou para o estado do Amazonas. De modo a exemplificar, uma das apresentações abordou a Festa do Boi Garantido e Caprichoso que ocorre na cidade de Parintins - AM. A docente foi enfática ao fazer comentários sobre esta festa, pedindo que os alunos apresentadores mostrassem para a turma as figuras representativas da manifestação cultural que havia sido fixada no cartaz.

Entendemos que a docente trabalhou vários aspectos relacionados ao tema escolhido, como cultura (comidas típicas, festas populares, música), elementos naturais (relevo, vegetação, fauna, flora), organização do espaço (estados e municípios) e também política, quando aborda a economia da região como tópico a ser discutido por um grupo.

Cada grupo ficou responsável por abordar um desses temas. As apresentações aconteceram ao longo da semana e representaram a culminância do conteúdo sobre a Região Norte trabalhados anteriormente em sala.

A prática pedagógica observada demonstra que o ensino de Geografia, quando bem articulado, vai muito além da simples transmissão de conteúdos. A professora atuou como uma mediadora e conduziu o processo de ensino e de aprendizagem incentivando os estudantes a serem protagonistas desse processo.

A abordagem interdisciplinar, que uniu Geografia a História e Artes, e o uso de experiências pessoais para contextualizar o conteúdo, tornaram o aprendizado mais significativo e envolvente. Desse modo, conclui-se que a culminância do projeto sobre a Região Norte foi um reflexo de uma educação que valoriza a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, elementos fundamentais para que a escola seja um verdadeiro espaço de vivência e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente estudo ressalta a importância da mediação docente e da abordagem interdisciplinar para o ensino de Geografia. A prática pedagógica, ao alinhar-se às diretrizes da BNCC por uma educação contextualizada e participativa, mostrou-se eficaz para a construção de um processo de ensino e de aprendizagem coerente e significativo. Nesse sentido, a observação em sala de aula confirmou a relevância de se pensar a escola como um espaço de colaboração, integrador e socialmente transformador.

As evidências relatadas reforçam a necessidade de se valorizar metodologias que rompam com o ensino tradicional. A partir do exposto, sugere-se investimento na formação continuada de professores para aprimorar tais práticas pedagógicas, sendo a mediação docente uma habilidade fundamental para a transformação do ambiente da sala de aula é crucial para uma relação saudável entre professor e estudante.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Prática pedagógica, Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e a nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

CALLAI, Regina Célia. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. In: VESENTINI, José William (org.). Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 2005. p. 225-243.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista brasileira de educação, v. 13, p. 545-554, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

